

## INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE – ESTADO DA ARTE

Ana Maria Rezende Cabral  
Professora Doutora da Escola de Ciência da  
Informação da UFMG da linha de pesquisa  
*Informação, Cultura e Sociedade*. E-mail:  
[acabral@eci.ufmg.br](mailto:acabral@eci.ufmg.br)

Leonardo Renault Vasconcelos  
Aluno de Mestrado do Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da Informação da Escola  
de Ciência da Informação da UFMG da linha de  
*Informação, Cultura e Sociedade*. E-mail:  
[renault@eci.ufmg.br](mailto:renault@eci.ufmg.br)

**Resumo:** O artigo visa relatar pesquisa sobre o Estado da Arte em *Informação, Cultura e Sociedade*, buscando situar na produção científica da área, as temáticas, tendências e enfoques metodológicos dos estudos desenvolvidas no período entre 1990 e 1999. O objetivo do trabalho foi mapear os temas que têm-se constituído como objeto de estudo das pesquisas e o levantamento da literatura foi realizado através de fontes impressas, bases de dados automatizadas, *sites* de busca da Internet e cursos de pós-graduação do país, tendo incluído artigos, livros, dissertações, teses e relatórios técnicos. O período até 2005 foi atualizado com a análise de artigos publicados nos anais do Enancib ocorridos em 2000 e 2003 respectivamente. Concluído o levantamento, pretende-se disponibilizar aos profissionais em base de dados, o Estado da Arte na *homepage* da ECI/UFMG – [www.eci.ufmg.br](http://www.eci.ufmg.br).

**Palavras-chave:** Estado da Arte; Ciência da Informação; Informação, Cultura e Sociedade; Base de Dados; Sociedades Científicas

**Abstract:** The article aims to report a research of the State of the Art in Information, Culture and Society, searching to point out in the scientific production of the area, the thematic, trends and methodologies approaches of the studies developed in Brazil in the period between 1990 and 1999. The objective of the work was to identify the subjects that has been consisted object of study of researchs, and the survey of literature was carried out through printed sources and automatized databases, sites of Internet and postgraduate courses of the country, including articles, books, dissertations, thesis and reports. The period up to 2005 was updated through the analysis of published articles in the Proceedings of Enancib in 2000 and 2003 respectively. Concluded the survey, it is intended to share the State of the Art to the professionals in database on the homepage of the ECI/UFMG - [www.eci.ufmg.br](http://www.eci.ufmg.br).

**Keywords:** State of the Art; Information Science; Information, Culture and Society; Databases; Scientific Societies

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos designados de *Estado da Arte* referem-se ao trabalho realizado por pesquisadores com o objetivo de compilar e analisar a literatura produzida em determinada área do conhecimento científico. Têm a finalidade de fornecer aos estudiosos uma visão atualizada da agenda de pesquisas em seu campo de interesse, ao proporcionar informações sobre as novas tendências e enfoques, assim como os temas e abordagens metodológicas em evidência nas pesquisas mais recentes.

No Brasil, apesar da crescente produção teórica da Ciência da Informação, tem-se verificado ainda poucas iniciativas de elaborar o Estado da Arte relativo a este campo de conhecimento. Na literatura verifica-se um número reduzido de artigos científicos sobre o assunto, mas que possibilita de algum modo identificar as temáticas em torno das quais estudantes e professores têm se mobilizado. Neste sentido, o presente trabalho optou por levantar e analisar o Estado da Arte em *Informação, Cultura e Sociedade*, linha de pesquisa já consolidada em nível dos estudos em Ciência da Informação.

A emergência das sociedades científicas ocorreu mediante o questionamento das academias enquanto centros de difusão do saber. Surgiram então, no século XVII, várias destas instituições, entre as quais a Royal Society, em Londres (1660) e a Académie Royale des Sciences, em Paris (1666).

Com o passar dos anos, estas sociedades se tornaram uma importante instituição do saber, agregando esforços para expandir e consolidar o conhecimento científico.

No Brasil, o aparecimento destas instituições deu-se em 1916 com o estabelecimento da Sociedade Brasileira de Ciências, que em 1922, teve seu nome mudado para Academia Brasileira de Ciências (Fernandes, 1990). Outro marco importante para o país foi o surgimento da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que foi criada em 1948. Sobre a consolidação dessas sociedades no país, o autor ressalta que,

Se a ABC se definia como uma associação de elite, destinada a preservar altos padrões de ciência brasileira, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) definia-se como uma organização ativista, destinada a defender os interesses gerais da comunidade científica (p.31).

Uma visão retrospectiva da institucionalização da ciência no Brasil pode levar-nos ao entendimento do progressivo desenvolvimento da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Essa evolução do campo é percebida através do acompanhamento do contexto brasileiro do pós-guerra em meados do século passado, quando o domínio das ciências configurava-se como uma necessidade estratégica e de soberania dos países. Percebendo a importância adquirida pela ciência neste momento, alguns anos após o surgimento da SBPC foi criado o CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa (1951), com o objetivo principal de “*promover o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em todos os domínios do conhecimento*” (Martins, 2004, p.92). Em 1954, no âmbito do CNPq, surge o IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, que criou o primeiro curso em nível de pós-graduação em Documentação Científica (Especialização), tendo o mestrado em CI surgido em 1970. Segundo este autor, o contexto sócio-histórico influenciou fortemente os temas da produção discente dos mestrados do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (que substituiu o IBBD, e assume a função de coordenar as atividades de informação em ciência e tecnologia do país).

Desta forma, verifica-se que o crescimento do número de sociedades científicas brasileiras, sobretudo a SBPC, impulsionou o crescimento da ciência no Brasil e muitas

outras foram surgindo. A ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – foi uma delas, e sua origem data de 1989.

Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação (ANCIB,2005).

Os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil possuem diversas linhas de pesquisa, que por sua vez são contempladas pela ANCIB sob a forma de Grupos de Trabalho (GT).

As sociedades científicas podem ser consideradas como os órgãos oficiais de associação de cientistas com o mesmo objeto e objetivos de pesquisa. Contudo, estas associações ocorrem em escalas diferentes e com comprometimentos distintos. De maneira geral, o termo comunidade científica designa qualquer tipo de associação, seja nas universidades, institutos de pesquisas, sociedades científicas, academias ou associação de pesquisadores.

No contexto da sociedade da informação estas comunidades se vêm diante do desafio de produzir pesquisa de qualidade e ao mesmo tempo se reafirmarem como grupos de pesquisa fortalecidos, o que pode significar se render às “regras” que orientam o campo científico, assim como das agências de financiamento.

Da mesma forma que todos os grupos sociais, sem exceção, mantêm regras implícitas ou explícitas de atuação, ou seja, uma ética reguladora mais ou menos rígida, a comunidade científica, como estrutura social, que é, não pode prescindir de valores éticos e morais. Como decorrência, a comunicação científica, como parte integrante dessa estrutura, também está sujeita à interferência de prescrições que direcionam as atitudes comportamentais dos pesquisadores e, portanto influenciam a produção científica (TARGINO, 2005, p.13).

Com a consolidação do neoliberalismo na década de 90 e a “explosão” da Internet, a produção científica da CI no contexto da sociedade da informação, incorpora em seu discurso a temática das novas tecnologias e das sociedades pós-modernas sendo preponderantemente abordados, também, os temas das novas mídias, globalização, era da informação, sociedade da informação e do conhecimento e outras (Martins, 2004).

## **2 A LINHA DE PESQUISA *INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE***

Junto ao caráter interdisciplinar, o discurso da responsabilidade social da CI é declarado já na década de 70, em artigo de Wersig e Nevelling (1975), citado por Araújo e Freire (1999):

...atualmente, transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da ciência da informação...(p.10)

A linha de pesquisa ICS - *Informação, Cultura e Sociedade* desenvolve estudos visando compreender os aspectos antropológicos, sócio-culturais e político-econômicos da informação e do conhecimento na sociedade contemporânea.

Evidentemente que esta área da CI não recebe a mesma designação em todo o Brasil - a ANCIB, por exemplo, tradicionalmente sempre a denominou como estudos de “Informação e Sociedade/Ação cultural”; já para o VI Enancib os artigos relativos à linha de pesquisa passarão a compor o GT de “Mediação, Circulação e Uso da Informação”, nomenclatura que substitui a anterior. Para o escopo deste trabalho optamos por utilizar a definição da linha de pesquisa de *Informação, Cultura e Sociedade* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG:

A linha de Informação, Cultura e Sociedade investiga a informação enquanto fenômeno social, apreendendo-a a partir de seus domínios epistemológicos e contextos sociais. São contemplados estudos e pesquisas que abrangem as inter-relações da informação com as esferas do Estado, da sociedade civil e da cultura, e seus desdobramentos nas sociedades contemporâneas (GrEIS – Grupo de Estudos em Informação e Sociedade, 2004).

As pesquisas na linha ICS vêm abordando temáticas diversas delimitadas pelos pesquisadores desta área da CI verificando-se, entretanto, como elementos comuns, a preocupação em discutir problemas relativos à democratização do acesso à informação, onde procura-se evidenciar, também, as contradições, os limites e as alternativas que se apresentam no contexto da sociedade da informação. No âmbito dos cursos de pós-graduação brasileiros, a procura e escolha pela linha de ICS por alunos de mestrado e doutorado tem sido crescente, o que tem aumentado o número de dissertações e teses concluídas. Segundo dados apresentados por Muller et al. (2000) em artigo, o IV Enancib que foi realizado em 2000, mostrou uma grande predominância do GT-3 (Novas tecnologias) e do GT-4 (Informação e Sociedade), com 46 e 45 trabalhos respectivamente. Dessa forma podemos dizer que a linha de *Informação, Cultura e Sociedade*, possui um universo representativo de conhecimento produzido na área de Ciência da Informação, tendo em vista a afirmação da autora de que o Enancib “*pode ser considerado representativo do estado da arte da pesquisa em Ciência da Informação, no Brasil, naquele momento*”.

Em artigo que aborda as características e especificidades que distinguem a linha de ICS, Cardoso (1998) comenta as questões referentes ao *para onde olha* no interior desta linha de pesquisa, ou seja, quais têm sido os temas de interesse de investigação; tenta, ainda, responder ao *como os olha* para explicar o modo especial de ver e analisar o objeto de estudo adotado pelos pesquisadores. Em suas palavras, a linha de ICS parte da concepção de que,

A informação é produzida pelos sujeitos nos processos de relações sociais em que estão inseridos, e a informação adquire sentido para eles através dos atos de comunicação que se estabelecem no âmbito da cultura em que vivem (p.24).

Nesta perspectiva, o que parece distinguir as pesquisas da área de *Informação, Cultura e Sociedade* é o modo particular como os pesquisadores tentam observar os processos informacionais, que considera a informação como um produto cultural, gerado pelos sujeitos no lugar social específico que ocupam na sociedade de classes.

Outra característica da área de *Informação, Cultura e Sociedade* é a posição ideológica que assume de privilegiar a observação e a análise do fenômeno informacional sob um enfoque histórico e totalizante, que permite levar em conta não apenas os aspectos

quantitativos da produção da informação, mas, também, aspectos do contexto de acesso e uso da informação, bem como da construção de sentido pelos usuários.

A complexificação e a importância dadas à questão da informação na sociedade globalizada justifica a diversidade dos temas de pesquisa de interesse dos pesquisadores. Tomando como parâmetro a orientação dos membros do GrEIS – Grupo de Estudos em Informação e Sociedade do PPGCI/UFMG, apresentamos a seguir os 4 eixos norteadores da área, que refletem de modo sucinto as tendências de novos temas e enfoques observados nos estudos mais recentes:

- 1) A Ciência da Informação e as Ciências Sociais – o campo epistemológico: discussão do objeto da CI; fundamentos sociais e teóricos da CI; consolidação da informação como campo científico e epistemológico; interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- 2) Informação, Estado e Sociedade Civil: redefinição do papel do Estado e novas relações com a sociedade civil; informação, educação, cidadania e políticas públicas; modos de produção, organização e uso da informação em diferentes contextos organizacionais, comunitários e associativos da sociedade civil; trabalho e construção das qualificações e conhecimento produtivo; gestão da informação arquivística;
- 3) Informação, espaço e práticas sociais: disseminação e uso da informação; leitura e produção de conhecimento; a informação em contextos educacionais; criação e transmissão de informações na área de produção cultural; redes de conhecimento e informação, fontes e gestão da informação no contexto das ONG's, conselhos representativos e outras organizações do 3º Setor;
- 4) Informação, Cultura e Tecnologia: redes cívicas de democratização da informação; e-governo; inclusão digital; ação cultural em bibliotecas, centros culturais e associações comunitárias; informação, tecnologia e trabalho; tecnologia, interatividade e processo de criação; tecnologias e processo pedagógico; formação de leitores e mediação digital, entre outros.

Procurando contextualizar esses temas no cenário da sociedade da informação e das mudanças sócio-econômicas e culturais advindas do fenômeno da globalização, as pesquisas têm mostrado as influências e reflexos trazidos por estas mudanças no que se refere aos usos e às possibilidades que se apresentam quanto ao papel social e transformador da informação na atualidade.

Através da relação apresentada, verifica-se um leque diversificado de temas de estudo e pesquisa que vêm sendo desenvolvidos especificamente por pesquisadores da área de *Informação, Cultura e Sociedade*, os quais são considerados como de importância expressiva para fins de investigação, tendo em vista o atual cenário da sociedade brasileira. O pressuposto teórico norteador que garante a unidade na diversidade temática, é o compromisso de buscar entender em profundidade os problemas que impedem uma verdadeira democratização da informação na sociedade e dificultam o acesso da população aos recursos informacionais em igualdade de condições.

Deve-se ressaltar que, os novos enfoques e tendências de pesquisas na área deslocaram o foco dos estudos, antes voltados apenas para os fatores tecnológicos da busca e recuperação da informação, para as abordagens que passam a privilegiar o aspecto humano, analisando questões relacionadas à subjetividade dos usuários no processo de busca e uso da informação, e à interação dos sujeitos em situação de comunicação, momento em que se dá a produção de sentido (*semiose*).

### **3 A PRODUÇÃO DO ESTADO DA ARTE – ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A elaboração do Estado da Arte em *Informação, Cultura e Sociedade* foi desenvolvida em várias etapas realizadas, inicialmente, em períodos sequenciais distintos e, num segundo momento, cumprindo as demais etapas concomitantemente, com o objetivo de obter uma melhor visualização do material reunido para seleção e posterior análise.

O universo da pesquisa constituiu-se da produção científica da área de *Informação, Cultura e Sociedade* no Brasil, optando-se por incluir todos os tipos de materiais publicados no período entre 1990 e 1999. Este foi delimitado em função da época em que os diversos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros já se encontravam consolidados e com suas áreas de concentração e linhas de pesquisa definidas tendo-se verificado, em consequência, um número significativamente crescente da produção teórica da área de *Informação, Cultura e Sociedade*, com inúmeros trabalhos publicados. Até o encerramento da pesquisa foram levantados cerca de 300 itens.

A seguir, procuraremos descrever a metodologia de trabalho adotada para operacionalizar a elaboração do Estado da Arte em *Informação e Sociedade*:

Primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico das publicações relativas à área de *Informação, Cultura e Sociedade*, a partir da escolha de fontes de informação impressas como obras de referência, índices e abstracts, periódicos científicos, catálogos de bibliotecas, assim como *sites* específicos da Internet e Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação de universidades brasileiras.

Concluído o levantamento bibliográfico geral referente à área de *Informação, Cultura e Sociedade*, a etapa seguinte consistiu na seleção dos materiais publicados no período delimitado como universo da pesquisa (1990-1999) e sua identificação.

Procedeu-se, então, à leitura do material tomando-se por parâmetro os quatro eixos e as temáticas de pesquisa definidas pelo GrEIS do PPGCI/ECI/UFMG, e elaborado o resumo de cada texto.

O processo de leitura foi direcionado por alguns critérios padronizados de análise, que incluíram os seguintes aspectos: tema e objetivo do trabalho, natureza teórica ou prática, referencial teórico, e abordagem metodológica (inovações, contribuições de outras disciplinas), seguida de análise crítica da originalidade no tratamento do assunto em questão, assim como a interface e contribuição de outras disciplinas científicas.

Este material reunido e comentado passou a constituir uma Base de Dados em *Informação, Cultura e Sociedade*, que será disponibilizada na *homepage* da ECI/UFMG, para fornecer aos pesquisadores uma visão das tendências e enfoques teórico-metodológicos recentes e atualizados desta linha de pesquisa. A base de dados incluiu, também, as citações referenciadas nas publicações.

### **4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA DE INFORMAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE**

A leitura crítica realizada sobre a produção científica da área de *Informação, Cultura e Sociedade* propiciou uma reflexão fecunda e aprofundada a respeito do que vem sendo objeto de preocupação por parte dos pesquisadores desta linha de pesquisa, revelando as temáticas estudadas, os enfoques dados aos assuntos, as metodologias que vêm sendo usadas e, sobretudo, a direção das tendências das pesquisas.

Nesta perspectiva, o que se buscou foi produzir uma análise cuidadosa de modo a permitir uma visão abrangente do desenvolvimento atual em que se encontram os estudos e pesquisas na área de *Informação, Cultura e Sociedade*. Os diversos tópicos foram

organizados numa estrutura lógica, visando a dar uma seqüência adequada aos vários aspectos abordados. A próxima sessão apresenta uma síntese comentada sobre as temáticas e enfoques da produção científica da área, situando as tendências atuais e futuras.

#### **4.1 As temáticas estudadas**

A literatura da área de *Informação, Cultura e Sociedade* revelou-se extremamente diversificada no que diz respeito aos temas pesquisados sem, no entanto, perder a unidade e identidade delimitadas pelos eixos norteadores da linha de pesquisa, os quais distinguem a área e lhe conferem identidade no campo da Ciência da Informação.

Como referência para agrupar os trabalhos publicados foi adotada como base a relação de temáticas construída pelo GrEIS do PPGCI/ECI/UFMG, que se mostraram, por terem se mostrado adequadas a esta finalidade.

Nesta trajetória, pode-se verificar a tendência da evolução dos temas de pesquisa, iniciados sob forte influência das idéias de Paulo Freire, que inspirou várias pesquisas na linha das bibliotecas populares, voltados principalmente para a democratização do acesso à informação às classes menos favorecidas da população. Com o fortalecimento dos movimentos sociais urbanos que proliferaram na década de 70, surgiram vários Centros de Documentação com o objetivo de reunir e facilitar a organização e o processamento dos materiais reunidos pelos centros de documentação, criando instrumentos de recuperação da informação como vocabulários controlados e índices de assunto, para auxiliar o correto tratamento da informação das coleções, até então organizadas precariamente.

Nesta mesma linha enquadram-se as pesquisas direcionadas para a compreensão do discurso das classes populares, buscando conhecer suas diferentes formas de manifestação artística e cultural, seja através da análise do discurso ou através do resgate de sua história oral.

Ainda no enfoque da democratização do acesso à informação, encontram-se pesquisas realizadas junto a comunidades das periferias, para investigar as necessidades e modos de obtenção de informação dessas populações e os modos de obtenção de informações que usam no seu dia-a-dia, verificando a relação com o exercício da cidadania.

Outro campo relevante de estudos trata-se daquele desenvolvido junto às populações carentes atendidas pelos serviços de extensão bibliotecária, como as caixas-estantes e o carro-biblioteca. As pesquisas sobre hábitos de leitura junto aos usuários destes serviços contribuíram efetivamente ao estabelecimento de políticas de seleção e aquisição de materiais bibliográficos e audiovisuais de interesse das crianças, jovens e adultos frequentadores do carro-biblioteca nas comunidades da periferia dos grandes centros urbanos. Além disso, o trabalho voltado para estimular o hábito de leitura desenvolvido a partir de atividades literárias junto ao público leitor, oportunizou a realização de dissertações e tese. Aliás, a temática relacionada à leitura e ao leitor, tem sobressaído pela discussão de questões importantes, que vão desde a avaliação da produção da indústria editorial, como a formação de leitores em bibliotecas públicas e escolares, preferências e hábitos de leitura de segmentos de públicos diversificados; assim como, também, em aspectos relacionados ao ato de ler, e à subjetividade do leitor diante da leitura, ao investigar as relações que se estabelecem entre leitor e autor e, analisar as influências da literatura de massa na constituição do imaginário de leitores das diferentes classes sociais.

Na esfera da cultura, inserem-se os estudos no campo da ação cultural bibliotecária, que têm propiciado uma reflexão crítica sobre o papel dos agentes culturais e a formação acadêmica que o profissional deve adquirir para atuar adequadamente junto às

comunidades. Buscando relacionar aspectos da teoria e da prática, estas pesquisas possibilitaram uma elaboração teórica desenvolvida a partir de experiências vivenciadas na *praxis*, elaborando conceitos básicos essenciais para dar suporte teórico à atuação dos profissionais que atuam na área de ação cultural. Outros temas relevantes foram os Estudos de Usuários de informações culturais e criação de sistemas de informação para a cultura, com dados e informações que possam subsidiar a tomada de decisão sobre as políticas culturais a serem implementadas. Quanto ao uso das novas tecnologias tem-se estudado o impacto cultural no estilo de vida das pessoas, assim como a influência de novas mídias como a Internet no processo de participação democrática.

Verifica-se, também, um número significativo de pesquisas orientadas para a análise de sistemas de informação, focalizando tanto aspectos operacionais e de desempenho na recuperação de informações, quanto questões relativas aos processos de busca da informação pelos usuários. Ou seja, os estudos procuram compreender além dos fatores tecnológicos que interferem no uso dos sistemas, também os fatores subjetivos envolvidos no uso da informação pelos usuários e nos efeitos deste uso, considerando-se que aí ocorrem os processos de produção de sentido pelos sujeitos. Grande parte dos estudos sinaliza para a necessidade urgente de que os sistemas de informação sejam redesenhados para adequarem seus serviços face às características das novas demandas surgidas na atualidade. Também para a necessidade de se avaliar cautelosamente as questões relacionadas à escolha e implantação de novas tecnologias de informação e comunicação, considerando-se suas vantagens/desvantagens e sua adequação ao contexto. Em sua maioria os estudos visam a contribuir à melhoria dos sistemas de informação, tanto no 3º. Setor como em instituições governamentais, onde informações precisas têm enorme impacto nas decisões referentes ao estabelecimento de políticas públicas.

A Informação Arquivística tem sido outro destaque como temática de pesquisa, realizando estudos que buscam avaliar o aspecto da situação atual dos arquivos públicos e de instituições privadas, diagnosticando problemas e enfatizando a necessidade de uma efetiva política pública para direcionar o planejamento e o desenvolvimento de serviços voltados para o fornecimento de informações adequadamente organizadas, que sirvam tanto aos propósitos da pesquisa histórica, como ao seu uso pelos cidadãos. A informatização e digitalização de documentos de arquivos e suas conseqüências tem sido investigada, analisando-se suas possibilidades de aumentar a eficiência e a eficácia dos serviços no atendimento aos usuários, especialmente nos órgãos públicos, visando democratizar a informação para o pleno exercício da cidadania.

Em relação estreita com as questões da arquivística, encontra-se a área de preservação de acervos, cujos estudos têm apresentado importantes análises e diagnósticos sobre o estado de coleções de obras raras e apontado soluções técnicas inovadoras para o reparo dos materiais, assim como resultados de pesquisa experimental a partir do uso de novas tecnologias e técnicas específicas para o trabalho de restauração. Outras abordagens interessantes são aquelas que procuram enfatizar a importância do resgate da memória considerada como uma questão intrínseca à preservação da documentação histórica.

Relacionadas à questão da educação, tem-se observado uma variedade de enfoques, desde os que abordam a informação na escola básica até os que se voltam para o ensino superior. Outra tendência recente são as pesquisas que investigam as possibilidades da informática em projetos de educação à distância, assim como a evolução histórica deste novo modo de ensino no Brasil e os resultados de experiências, buscando avaliar a estrutura



dos cursos, as formas de apresentação da informação, assim como a adequação dos conteúdos programáticos.

Com o advento da Sociedade da Informação, em que o avanço das tecnologias da comunicação e da informação se tornou fato relevante para as práticas de processamento, distribuição e uso da informação, verificou-se grande interesse por pesquisas nesta área. Têm sido desenvolvidas pesquisas sobre governo eletrônico (e-gov), democratização da informática, inclusão digital, publicações eletrônicas, com foco nos aspectos humanos do uso deste novo suporte informacional, suas implicações em termos de mudanças comportamentais nos hábitos de busca, uso e produção da informação, e sobre as habilidades que os usuários devem adquirir para usar computadores. A Internet tem sido eleita como objeto de estudo pelos pesquisadores, que investigam os aspectos culturais e de sociabilidade destes usuários, as mudanças trazidas pelas novas formas comunicação e acesso a informações entre os jovens, assim como as influências de seu uso no meio acadêmico, em termos de benefícios e aumento da produtividade científica. Quanto às redes de informação eletrônica, o uso da Internet como uma nova esfera pública, servindo como mídia que favorece a mobilização dos movimentos sociais e a participação cidadã.

A análise da literatura permitiu, pois, observar uma forte tendência das pesquisas no sentido de voltarem-se para o estudo de aspectos e fatores que influem e interferem decisivamente no alcance da efetiva democratização da informação, tentando compreender as contradições envolvidas nas questões de acesso à informação na sociedade brasileira.

Enfim, o que se pode concluir com respeito à temática das pesquisas da área é que têm procurado abordar os diferentes aspectos relacionados à questão da informação na sociedade contemporânea, que são estudados com a devida contextualização histórica de seus processos de produção no âmbito das relações sociais e levando-se em conta as injunções que condicionam o fenômeno informativo, tais como as relações de poder vigentes no capitalismo liberal.

#### 4.1.1 O discurso da Sociedade da Informação sob a ótica de ICS

A fim de atualizar os dados da produção científica da área de *Informação, Cultura e Sociedade* entre os anos de 2000 e 2005, foi realizado um levantamento complementar dos artigos publicados nos anais do IV e V Enancib (2000 e 2005), respectivamente, que foram analisados de acordo com os mesmos critérios da análise anteriormente feita. No entanto, devido a estarmos vivenciando enormes impactos nas esferas culturais, e sócio-econômicas com a consolidação do modelo de globalização econômica, optou-se por realizar com este material específico, uma análise que priorizasse o discurso sobre a idéia de Sociedade da Informação.

Quando foi retomado para atualização o trabalho referente ao estado da arte da linha de ICS, optou-se por uma análise da literatura com foco na temática da sociedade da informação, em razão de nosso interesse de saber como a comunidade científica percebe esta nova estrutura social e quais os reflexos deste discurso científico para a sociedade. Assim, procedeu-se o levantamento dos artigos da área inseridos no GT “Informação e Sociedade/Ação Cultural”.

A sociedade da informação, por sua vez, pode adquirir diferentes nomenclaturas ou abordagens de acordo com o enfoque que lhe for dispensado. Segundo Webster a sociedade da informação pode ser identificada a partir de cinco esferas: Tecnológica, Econômica, Ocupacional, Espacial e Cultural. Esta última, ou seja, a cultural, é a que está mais diretamente ligada às discussões do pós-moderno.

Nesta perspectiva, nossa preocupação foi situar o discurso da linha de *Informação, Cultura e Sociedade* referente à sociedade da informação em relação às cinco esferas propostas por Frank Webster. Ao retomarmos o levantamento das publicações da linha, a partir do ano 2000, notamos a emergência de temas ligados à sociedade da informação, impulsionados pela expansão dos programas de sociedade da informação em vários países, em particular o Brasil que publicou o seu “Livro Verde” em 2000.

Dentre os trabalhos identificados, no IV e V Enancib sob a temática da sociedade da informação, selecionamos alguns conceitos que lhe são intrínsecos, tais como: Aprendizagem voltada à criação de competências; O global e o local; Informação e poder e Modernidades. Surpreendeu-nos o pequeno número de artigos publicados sobre a questão, tendo-nos parecido que o assunto apresenta-se, na sua maior parte, diluído em trabalhos de outras temáticas.

Fazendo-se, então, uma analogia com as categorias de Webster, tem-se que a questão da “aprendizagem voltada à criação de competências” está ligada à categoria econômica, pois se refere ao valor da informação e a indústria da informação; como também na “ocupacional”, visto ter na educação a sua fonte difusora de criação de quadros “competentes” de profissionais (no sentido restrito) para o mercado.

O “global e o local” podem ser descritos na categoria “espacial” que discute o enfraquecimento dos territórios, na mudança da noção de tempo e espaço e da questão da identidade nacional (cultural) frente a mundialização e hibridação de culturas.

A questão do poder pode estar inserida em várias esferas, em especial as abordagens “econômicas” e “espaciais”. Destas, vale destacar que os países estão cada vez mais a serviço do mercado mundial, e que a economia estabelece parâmetros de poderio entre os países. A abordagem espacial implica em valorizar a identidade nacional ou se render ao discurso globalizado, mesmo porque os países mais desenvolvidos parecem querer se reafirmar enquanto nação, ao contrário do discurso da globalização.

Evidentemente que a questão da modernidade está relacionada com a abordagem cultural de Webster. Consideramos que o aparecimento desta temática deve ser ressaltado, por ser um aspecto estreitamente vinculado à temática da Sociedade da Informação.

Quanto ao Enancib V, realizado em 2003, pudemos observar um grande salto de trabalhos que discutem a sociedade da informação, provavelmente devido ao fato da publicação do “Livro Verde” e posteriormente do “Livro Branco”, ambos do programa de Sociedade da Informação no Brasil. Quanto às temáticas dos artigos, apresentaram-se basicamente as mesmas do encontro de 2000.

Quanto à abordagem Econômica, esta vem reforçada nas discussões sobre uma suposta “economia da informação” que orienta comportamentos e diretrizes governamentais, pautados pelo valor simbólico da informação.

Uma grande surpresa, entretanto, foi a presença da abordagem tecnológica, onde notamos a preocupação em se discutir os efeitos das tecnologias na sociedade. Questões como inclusão digital, e desigualdade social, são abordadas, denotando uma conscientização dos possíveis benefícios do uso da tecnologia para a promoção da coletividade.

O tema da “aprendizagem voltada à criação de competências” a exemplo do encontro anterior, está relacionada com a esfera econômica de Webster. Percebemos, por outro lado, o incremento das teorias voltadas à sociedade da aprendizagem, sendo proposta inclusive como uma etapa posterior à sociedade da informação, denotando, sem dúvida, o crescimento do mercado da educação em escala global.

Esses trabalhos serão incorporados à Base de Dados em Informação, Cultura e Sociedade, a ser disponibilizada *on-line*. De qualquer forma, é interessante ressaltar a relevância de se revisitar o estado do conhecimento produzido neste campo científico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas estas considerações, pode-se afirmar que a área da *Informação, Cultura e Sociedade* é, na atualidade, uma das áreas mais representativas da Ciência da Informação, em termos de produção científica e tem para si o mérito de se propor a desvelar as contradições de acesso à informação na sociedade. Para isso, desenvolve pesquisas que visam a intervir na realidade social com ações que transformem as atuais estruturas e possibilitem uma verdadeira democratização da informação no contexto da sociedade globalizada. Isto implica em buscar formas de influir nas decisões governamentais, para definir prioridades e diretrizes de interesse da maioria da população, participando ativamente do estabelecimento de políticas de informação.

Na análise aqui empreendida sobre o Estado da Arte em Informação, Cultura e Sociedade, enquanto linha de pesquisa em ciência da informação, a questão da produção científica é central e sofre reflexos da problemática da divulgação da literatura da área em geral.

Considera-se em termos de Brasil, que esta produção é relevante, porém encontra pouco espaço internacionalmente. “... *nossa projeção internacional não corresponde ao porte e qualidade do trabalho realizado aqui*” (Miranda, 1998). O incremento desta divulgação científica em nível internacional, certamente facilitará a troca de experiências e experimentos no campo de Ciência da Informação e, especificamente na área de *Informação, Cultura e Sociedade*.

Outro ponto importante a ser ressaltado com relação à área, é a natureza interdisciplinar de que se investem as pesquisas em *Informação, Cultura e Sociedade*, dada a necessidade colocada pelas escolhas teóricas para possibilitar o entendimento adequado dos temas trabalhados. O fato dos estudos abordarem as várias facetas relativas ao uso da informação, requer a contribuição conceitual e metodológica de outras áreas do conhecimento, das quais a Ciência da Informação toma emprestadas teorias e metodologias que possam complementar seus estudos e enriquecer a análise e compreensão dos resultados. Deste modo, muitas das pesquisas são realizadas por equipes interdisciplinares, contando com membros de outras áreas das ciências sociais, cuja colaboração tem sido essencial à construção de conhecimentos que permitam fazer avançar e consolidar o corpo teórico da Ciência da Informação em geral, e da *Informação, Cultura e Sociedade* em particular.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2005.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CINTRA, A.M.M. Subjetividade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia. *Transinformação*, Campinas, v.8, n.3, p.32-43, set./dez. 1996.

DUPAS, Gilberto. *Ética e poder na sociedade da informação: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 4. Brasília, 6 a 10 de Novembro de 2000. Anais. CD-Rom.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. Belo Horizonte, 10 a 14 de Novembro de 2003. Anais. 2003. CD-Rom.

ENRIQUEZ, E. *Interdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade*. s.n. (apostila).

FERNANDES, A.M. *A construção da ciência no Brasil e a SBPC*. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 1990.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Configuração epistemológica da ciência da informação no Brasil em uma perspectiva pós-moderna: análise de periódicos da área. *Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.2, p.49-66, maio/ago. 2004.

FREIRE, I.M.; ARAÚJO, V.M.R.H. A responsabilidade social da ciência da informação. *Transinformação*, Campinas, v.11, n.1, p.7-15, jan.abr. 1999.

GRUPO de Pesquisa em ICS - GrEIS. Documento do Grupo de Pesquisa em ICS. Belo Horizonte: ECI-UFMG, maio. 2004.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MARTINS, E.V. O contexto político e o discurso da ciência da informação no Brasil: uma análise a partir do IbiCT. *Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.1, p.91-100, jan./Abril 2004.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola, c2002.

MUELLER, Suzana P.M., MIRANDA, Antonio, SUAIDEN, Emir J.. A Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil - Análise dos trabalhos apresentados no IV Enancib, Brasília, 2000.. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.23-24, n.3, p.293-308, 1999.

PINHEIRO, L.V.R.; LOUREIRO, J.M.M. Traçados e limites da ciência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p.42-53, jan./abr. 1995.

SANTOS, Boaventura de. *Um discurso sobre as ciências*. 13. ed. Porto: Afrontamento, 2002.

SERACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, pp.41-62, jan./jun.1996.

TARGINO, M.G. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. *Informação e Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.5, n.1, p.11-19, 1995.

WEBSTER, Frank. *Theories of the information society*. London ; New York: Routledge, c1995.